

PERFIL DE LEITURA DE ESTUDANTES INGRESSANTES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NO ESTADO DE MATO GROSSO.

Autoras: Francielly Ramalho Silva⁽¹⁾, Gabrielly Karen da Cruz Marques Fontes⁽¹⁾, Mariana Pexe Alves⁽²⁾, Priscila Biaggi Alves de Alencar⁽²⁾

⁽¹⁾ Discente do curso de Fonoaudiologia do UNIVAG

⁽²⁾ Docente de Fonoaudiologia do UNIVAG

RESUMO

Objetivo: Identificar o perfil de leitura dos estudantes ingressantes nos cursos de saúde abrindo a possibilidade de estudos de intervenções. **Metodologia:** A seleção de alunos ocorreu por conveniência, incluindo alunos ingressante no período de 2018/1 nos cursos da saúde e foram adotados como critérios de exclusão alunos que tenham algum tipo de deficiência auditiva, cegueira, comprometimento neurológico, distúrbios de aprendizagem e da fluência da fala, autismo, dislexia, síndromes, TDAH todos diagnosticados por laudo médico, além de alunos que estejam cursando a segunda graduação. Foram realizadas aplicações de dois questionários e um teste de leitura, Adult Dyslexia Checklist – ADC, proposto por Vinegrad (1994), traduzido para o português brasileiro (DIAS, 2007). **Resultados:** Os resultados evidenciam uma maioria de participantes do sexo feminino com idade entre 18 a 20 anos e que responderam até 8 respostas positivas do ADC. Quanto a leitura houve uma predominância de leitura pela rota lexical 75%, porém 65% apresentou leitura vacilante 75% não constrói uma visão da realidade a partir do que afirma no texto utilizado. **Conclusão:** As habilidades de compreensão de leitura foram baixas e houve diferença significativa entre os cursos da saúde e o curso de medicina.

Palavra-chave: leitura, compreensão, universitários

INTRODUÇÃO

No Brasil, de acordo com a Sinopse do Ensino Superior, existem 2.407 instituições de educação superior, ingressando cerca de 2.945.644 alunos por ano. De modo inversamente proporcional a esse número, 938.732 alunos concluíram a graduação no ano de 2016, nas diferentes modalidades, organização e grau acadêmico, o que demonstra uma taxa de desistência acentuada no decorrer da graduação reforçando a necessidade de atenção para a formação eficaz no ensino que antecede o ingresso do ensino superior (INEP, 2017).

O Programa Internacional dos Estudantes (PISA) avalia a aprendizagem de alunos entre 15 e 16 anos em três áreas: ciências, matemática e leitura. Desta forma espera-se que os alunos participantes da amostra possuam os requisitos educacionais básicos para prosseguir a vida adulta. Entretanto o resultado da avaliação de 2015 aponta que 50,99% dos estudantes brasileiros ficaram abaixo do nível de proficiência esperado. Na avaliação de leitura os estudantes obtiveram 407 pontos com uma diferença de 128 pontos do primeiro colocado (Cingapura), demonstrando que o Brasil necessita melhorar as práticas educacionais de incentivo à leitura (INEP, 2016).

A leitura proficiente constitui-se um dos objetivos de ensino da Educação Fundamental e Médio, uma vez que se espera dos discentes ao final desta etapa, a leitura de textos de diferentes complexidades, e o uso dos recursos necessários de forma autônoma, quando surgir dificuldade na decodificação do conteúdo e conseqüentemente da compreensão do mesmo. Neste sentido, a leitura ocupa um papel de primordial relevância na propagação de ideias e na transmissão do conhecimento, deixando quem não as dominam prejudicados e muitas vezes desmotivados no processo de aprendizagem dentro do sistema educacional (PINTO E MACEDO, 2011; DIAS et al, 2016).

É notório que a leitura representa grande contribuição para a aquisição do conhecimento tendo em vista que é por meio dela que aperfeiçoamos nossas percepções, desenvolvemos o pensamento crítico e criamos novos conceitos (OLIVEIRA, SANTOS & PRIMI, 2003). Acredita-se que ao ingressar a universidade os alunos já não apresentem dificuldade em decodificar textos e demonstrem domínio e compreensão do conteúdo lido. Todavia se percorrem toda graduação com essa defasagem, conseqüentemente chegam ao final do curso com sérias deficiências no conhecimento, resultado de uma baixa habilidade de leitura (CARDOSO, 1994).

Pesquisas sobre a leitura dos universitários têm demonstrado que existe uma dificuldade evidente no processo de ler. O estudo de Oliveira (1996) faz um comparativo sobre o desempenho em leitura em estudantes dos cursos de engenharia e fonoaudiologia, evidenciando que os participantes apresentavam um nível médio da função, no entanto ainda abaixo do esperado para alunos do ensino superior. Outro estudo de Cunha e Santos (2006) nos mostra que os estudantes das áreas de exatas, humanas e biológicas, ingressantes no curso, têm problemas nas habilidades de produção da escrita e compreensão do conteúdo lido decorrentes da falta de leitura.

Considerando que a universidade deve se preocupar em primordialmente oferecer ao estudante uma formação que vise o desenvolvimento da leitura, principalmente ao que se refere

à leitura técnico-científica, essencial para a formação e futura atuação profissional (WITTER, 1996), os estudos mais recentes, conforme citado anteriormente, apresentam dados preocupantes referente ao perfil dos ingressos no ensino superior, uma vez que os alunos são admitidos com falhas significativas nas habilidades de leitura. Visto a importância da temática em questão objetivou-se identificar o perfil de leitura dos estudantes ingressantes nos cursos de saúde abrindo a possibilidade de estudos de intervenções para dada população.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo, com o intuito de identificar o perfil do leitor e investigar possíveis alterações de leitura dos estudantes ingressantes nos cursos de saúde do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) – Mato Grosso. A pesquisa avaliou 10 cursos da área da saúde ofertados pelo Centro Universitário, sendo eles: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Medicina, Odontologia e Psicologia. A seleção de alunos ocorreu por conveniência dos alunos ingressantes no período de 2018/1 e foram adotados como critérios de exclusão alunos que apresentaram algum tipo de deficiência auditiva, cegueira, comprometimento neurológico, distúrbios de aprendizagem e da fluência da fala, autismo, dislexia, síndromes, TDAH todos diagnosticados por laudo médico, uma vez que estes diagnósticos podem influenciar no desenvolvimento das habilidades de leitura, assim como foram excluídos alunos cursando a segunda graduação.

A coleta de dados foi realizada em uma sala da instituição com horário anteriormente agendado com os avaliadores. Os participantes da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre esclarecido (anexo 1) e receberam uma instrução sobre as atividades propostas pela pesquisa. Os protocolos foram aplicados de maneira individual e a avaliação completa durou aproximadamente 30 minutos por indivíduo avaliado.

Foram realizadas aplicações de dois questionários e um teste de leitura que se mostraram satisfatórios como instrumento de avaliação da leitura em adultos. O primeiro, Adult Dyslexia Checklist – ADC (Anexo A), proposto por Vinegrad (1994), é considerado uma escala de auto relato sobre dificuldades comuns em indivíduos com dislexia, traduzido para o português brasileiro (DIAS, 2007). Trata-se de um questionário composto por 20 itens relacionados a dificuldades comuns em indivíduos com dislexia, além de dificuldades em habilidades relacionadas à memória ou consciência fonológica, por exemplo: “Você leva muito tempo para ler a página de um livro?”. O aluno submetido ao teste respondeu o questionário sozinho podendo solicitar a ajuda do aplicador em caso de dúvida ou dificuldades na leitura.

Aplicou-se ainda uma Avaliação da Compreensão Leitora de Textos Expositivos (SARAIVA, MOOJEN & MUNARSKI, 2015), que compõe uma bateria de avaliação de leitura para crianças e adultos com escolaridade a partir do ensino fundamental até a idade adulta. Foram utilizados os dois textos expositivos preconizados pelo protocolo para a avaliação da leitura em adultos: o primeiro intitulado “Os hábitos alimentares dos brasileiros” com 278 palavras e caracterizado como um texto expositivo de problema/solução, e o segundo “Projeto Mar Morto” com 348 palavras, também caracterizado como um texto expositivo do tipo problema/solução.

Após a Avaliação da Compreensão Leitora de Textos Expositivos foram realizadas duas análises a partir dos textos apresentados. A primeira se referiu à leitura oral a fim de se observar o tempo e o número de palavras por minuto, assim como verificar neste componente da avaliação, quesitos como: via de leitura predominante, características da leitura (exemplo: vacilante ou fluente, pontuação, omite sílabas ou palavras). A segunda e última análise, relacionou-se a compreensão do conteúdo após a leitura. Foram elencadas algumas características do indivíduo avaliado, como por exemplo, se “O indivíduo identifica as ideias centrais do texto?”, se “O mesmo utiliza do conhecimento prévio para inferir informações não explícitas?”, e ainda se “O avaliado constrói uma visão de realidade a partir dos conhecimentos prévios e do que afirma-se no texto?”.

Por fim, os indivíduos responderam um questionário adaptado do ENADE 2016 (INEP 2017), que investigaram fatores exógenos relacionados à situação socioeconômica, tais como: idade, gênero, renda familiar, tipo de escola que cursou o ensino médio, familiares graduados no ensino superior, quantidade de livros lidos este ano e horas semanais dedicadas aos estudos, para posterior análise de dados.

RESULTADOS

Na tabela 1 encontra-se descrito o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa. Pode-se observar que foram avaliados um total de 30 alunos, sendo 63% do sexo feminino, e 80% com idades entre 18 a 20 anos. Encontrou-se maior participação de alunos do curso de medicina (34%) seguidos de 20% do curso de nutrição. Prevaleceu-se participantes com renda familiar de dez a trinta salários mínimos, totalizando 27%, e 20% da amostra apresentou renda familiar de 3 a 4,5 salários mínimos.

Conforme demonstrado na Tabela 1, 44% dos participantes concluíram sua formação em escolas privadas, e 37% em escola pública. Ao serem questionados sobre possuírem

familiares que já concluíram o ensino superior, mais de metade da amostra (73%) afirmou possuir familiares que concluíram a graduação.

Em relação a quantidade de livros lidos este ano, até a data da aplicação dos testes, 44% dos indivíduos submetidos aos testes não havia lido nenhum livro este ano, e 3% não souberam responder a questão. Sobre as horas semanais dedicadas aos estudos, observou-se novamente uma maior porcentagem (47%) que dedica uma à três horas semanais aos estudos.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos alunos participantes do estudo.

| Categoria | N° | % |
|---|-----------|----------|
| Idade | | |
| 18 – 20 | 24 | 80 |
| 21 – 23 | 03 | 10 |
| 24 – 26 | 02 | 07 |
| 27 – 29 | 01 | 03 |
| Gênero | | |
| Masculino | 11 | 37 |
| Feminino | 19 | 63 |
| Cursos avaliados | | |
| Educação Física | 01 | 03 |
| Enfermagem | 04 | 13.5 |
| Farmácia | 01 | 03 |
| Fisioterapia | 01 | 03 |
| Fonoaudiologia | 02 | 07 |
| Medicina | 10 | 34 |
| Nutrição | 06 | 20 |
| Odontologia | 04 | 13.5 |
| Psicologia | 01 | 03 |
| Biomedicina | 00 | 00 |
| Renda Familiar | | |
| Até 1,5 salários mínimos | 04 | 13 |
| De 1,5 à 3 salários mínimos | 02 | 07 |
| De 3 à 4,5 salários mínimos | 06 | 20 |
| De 4,5 à 6 salários mínimos | 05 | 16 |
| De 6 à 10 salários mínimos | 03 | 10 |
| De 10 à 30 salários mínimos | 08 | 27 |
| Acima de 30 salários mínimos | 02 | 07 |
| Tipo de escola que cursou o ensino médio | | |
| Todo em escola pública | 11 | 37 |
| Todo em escola privada | 13 | 44 |
| A maior parte em escola pública | 04 | 13 |
| A maior parte em escola privada | 01 | 03 |
| Parte no Brasil e parte no exterior | 01 | 03 |
| Alguém da família concluiu curso superior? | | |
| Sim | 22 | 73 |
| Não | 08 | 27 |
| Quantos livros você leu esse ano? | | |

| | | |
|---|----|----|
| Nenhum | 13 | 44 |
| De um à dois | 11 | 37 |
| De três à cinco | 05 | 16 |
| Sem Resposta | 01 | 03 |
| Horas por semana dedicada aos estudos. | | |
| De uma à três | 14 | 47 |
| De quatro à sete | 06 | 20 |
| De oito à doze | 04 | 13 |
| Mais de doze | 06 | 20 |

Na tabela 02 encontram-se os resultados relativos ao questionário ADC, sendo o primeiro grupo composto por alunos que responderam até oito questões positivas do questionário e o segundo grupo composto por alunos que responderam nove ou mais questões positivas do questionário, subdivididos por gênero. Observou-se que dos 19 alunos que compunham o Grupo 1, ou seja, 63% da amostra total, 53% eram do sexo feminino e 47% do sexo masculino. Já no grupo 2, 82% dos participantes foram sexo feminino.

Tabela 02. Resultados ADC dividida por gênero

| Gênero | Grupo I | | Grupo II | |
|------------------|-----------------------------|----|---------------------------------|----|
| | (Até 8 respostas positivas) | | (9 ou mais respostas positivas) | |
| | Nº | % | Nº | % |
| Masculino | 09 | 47 | 02 | 18 |
| Feminino | 10 | 53 | 09 | 82 |

As tabelas 03, 04, 05 e 06 demonstram os resultados da avaliação de leitura e compreensão e para a melhor compreensão dos dados, esses resultados foram divididos da seguinte forma: as tabelas 03 e 05 apontam os resultados do desempenho dos alunos dos cursos da saúde, exceto o curso de Medicina, totalizando 20 participantes, pois os mesmos apresentaram média de desempenho semelhante durante a aplicação dos dois textos voltados para avaliação destas habilidades. E as tabelas 04 e 06 expõem o resultado de desempenho dos alunos de Medicina especificamente, totalizando 10 participantes, por apresentarem maior proficiência nas habilidades de leitura e compreensão.

Notou-se na tabela 03 que os participantes possuem uma média de 128.6 palavras por minutos e que 75% leem predominantemente pela rota lexical, enquanto 25% apresentam como rota principal de leitura a rota fonológica. 65% dos estudantes possuem duas ou mais características que prejudicam a fluência da leitura. Durante a análise da compreensão do texto

lido verificou-se que 80% dos participantes identificam a ideia central do texto lido, enquanto 20% não conseguem constata-la. Quanto a utilização do conhecimento prévio para inferir informações, ou seja, contribuir com conteúdos correlacionados ao texto mais não exemplificados, 55% não inferiu informação. Enquanto que para a utilização do conteúdo de uma forma a inseri-lo na realidade do cotidiano de forma coerente, observou-se que 75% dos participantes não conseguem fazer correlação da realidade com o conteúdo compreendido posterior a leitura.

Tabela 03. Resultado da análise geral de leitura dos cursos da saúde exceto o curso de Medicina do primeiro texto da avaliação – Os hábitos alimentares dos brasileiros.

| Leitura Oral | N° | % |
|--|-----------|----------|
| Média de palavras por minuto: 128.6 ppm | | |
| Via Predominante | | |
| Lexical | 15 | 75 |
| Fonológica | 05 | 25 |
| Característica da leitura | | |
| Vacilante, não respeita pontuação, substitui ou repete palavras, transpõe sílabas, repete frases | 13 | 65 |
| Sem alterações | 07 | 35 |
| Identifica a ideia central do texto | | |
| Sim | 16 | 80 |
| Não | 04 | 20 |
| Utiliza conhecimento para inferir informação não implícita | | |
| Sim | 09 | 45 |
| Não | 11 | 55 |
| Constrói uma visão da realidade a partir do que se afirma no texto | | |
| Sim | 05 | 25 |
| Não | 15 | 75 |

Legenda: ppm = palavra por minuto.

Na tabela 04 observou-se que os alunos do curso de Medicina, possuem uma média de 144.08 palavras por minuto e que 100% dos estudantes utilizam a rota lexical como rota predominante na leitura e dessa porcentagem apenas 10% dos alunos que compõem a amostra possuem duas ou mais características que prejudicam a fluência da leitura. Em relação a compreensão do conteúdo lido e compreensão da ideia central 100% dos alunos apresentaram domínio sobre o conteúdo principal abordado no texto, porém 50% não acrescentaram informações para além do texto. Em relação a utilização do conteúdo compreendido na realidade do cotidiano, 70% realizaram correlação das informações com a realidade.

Tabela 4. Resultado da análise de leitura do curso de Medicina do primeiro texto da avaliação – Os hábitos alimentares dos brasileiros.

| Leitura Oral | N° | % |
|---|-----------|----------|
| Média de palavras por minuto: 144.08 ppm | | |

| | | |
|--|----|-----|
| Via Predominante | | |
| Lexical | 10 | 100 |
| Fonológica | 0 | 0 |
| Característica da leitura | | |
| Vacilante, não respeita pontuação, substitui ou repete palavras, transpõe sílabas, repete frases | 01 | 10 |
| Sem alterações | 09 | 90 |
| Identifica a ideia central do texto | | |
| Sim | 10 | 100 |
| Não | 0 | 0 |
| Utiliza conhecimento para inferir informação não implícita | | |
| Sim | 05 | 50 |
| Não | 05 | 50 |
| Constrói uma visão da realidade a partir do que se afirma no texto | | |
| Sim | 07 | 70 |
| Não | 03 | 30 |

Legenda: ppm = palavra por minuto.

Na tabela 05 estão exibidos os resultados do segundo texto da avaliação dos alunos dos cursos de saúde e observou-se que a média de palavras por minuto é de 128.19, estando proporcional ao resultado da média do primeiro texto da avaliação, observou-se também que 70% dos participantes apresentaram predomínio de leitura pela rota lexical. Porém 80% dos participantes apresentaram duas ou mais características que prejudicam a fluência de leitura. Em relação a compreensão leitora, 80% identificou a as ideias que dão sentido global ao texto. 60% dos alunos não utilizam as informações não implícitas. Quanto à construção de uma visão da realidade a partir do que se afirma o texto observou-se que 65% dos participantes não estabelece uma correlação entre o que afirma-se no texto e a realidade do cotidiano

Tabela 05. Resultado da análise geral de leitura dos cursos da saúde exceto o curso de medicina do segundo texto da avaliação – Projeto Mar Morto.

| Leitura Oral | Nº | % |
|--|-----------|----------|
| Média de palavras por minuto: 128.19 ppm | | |
| Via Predominante | | |
| Lexical | 14 | 70 |
| Fonológica | 06 | 30 |
| Característica da leitura | | |
| Vacilante, não respeita pontuação, substitui ou repete palavras, transpõe sílabas, repete frases | 16 | 80 |
| Sem alterações | 04 | 20 |
| Identifica a ideia central do texto | | |
| Sim | 16 | 80 |
| Não | 04 | 20 |
| Utiliza conhecimento para inferir informação não implícita | | |
| Sim | 08 | 40 |
| Não | 12 | 60 |
| Constrói uma visão da realidade a partir do que se afirma no texto | | |
| Sim | 07 | 35 |
| Não | 13 | 65 |

Legenda: ppm = palavra por minuto.

Na tabela 06 estão transpostos os resultados dos alunos do curso de Medicina em relação ao segundo texto da avaliação. Notou-se que os participantes possuem uma média de leitura de 196.32 palavras por minuto. 100% dos alunos utiliza predominantemente a rota lexical para leitura e 20% desses alunos apresentou duas ou mais características que possam prejudicar a fluência de leitura. Sobre a compreensão do conteúdo lido, 100% dos estudantes da amostra identificam as ideias centrais que dão sentido ao texto entretanto somente 50% não estabelece uma correlação do conteúdo lido com um conhecimento prévio. 60% do total da amostra trás para a realidade o conteúdo compreendido após a leitura.

Tabela 06. Resultado da análise de leitura do curso de Medicina do segundo texto da avaliação – Projeto Mar Morto.

| Leitura Oral | N° | % |
|--|-----------|------------|
| Média de palavras por minuto: 196.32 ppm | | |
| Via Predominante | | |
| Lexical | 10 | 100 |
| Fonológica | 0 | 0 |
| Característica da leitura | | |
| Vacilante, não respeita pontuação, substitui ou repete palavras, transpõe sílabas, repete frases | 02 | 20 |
| Sem alterações | 08 | 80 |
| Identifica a ideia central do texto | | |
| Sim | 10 | 100 |
| Não | 0 | 0 |
| Utiliza conhecimento para inferir informação não implícita | | |
| Sim | 05 | 50 |
| Não | 05 | 50 |
| Constrói uma visão da realidade a partir do que se afirma no texto | | |
| Sim | 06 | 60 |
| Não | 04 | 40 |

Legenda: ppm = palavra por minuto.

Também foi realizado o comparativo entre as respostas do ADC com o resultado das avaliações de rota predominante da leitura e identificação da ideia central do segundo texto da avaliação por ser um texto com maior quantidade de caracteres e maior complexidade, dos alunos dos cursos da saúde e dos alunos da Medicina, para verificar se a percepção das dificuldade de leitura estavam condizentes com os achados da avaliação, tais resultados foram transpostos e exemplificados respectivamente nas tabelas 07 e 08.

Verificou-se na tabela 07 que os alunos dos cursos da saúde predominantemente fazem parte do Grupo 02 do ADC, ou seja, apresentaram 9 ou mais respostas positivas. Os resultados da avaliação apontam que ambos os grupos utilizam predominantemente a rota lexical para leitura, sendo 78% do Grupo I e 64% do Grupo II, assim como 100% dos participantes do Grupo

01 identificam as ideias centrais que dão sentido ao texto, enquanto que 64% do Grupo 02 realizam essa identificação.

Tabela 07. Comparativo das respostas do ADC com os resultados do segundo texto da avaliação de leitura oral dos alunos dos cursos da saúde exceto medicina.

| Categorias | ADC- Grupo 01 (até 8 respostas positivas) | | ADC- Grupo 02 (9 ou mais respostas positivas) | |
|--|--|-----|--|-----|
| | n° | % | n° | % |
| Total de participantes por grupo | 09 | 100 | 11 | 100 |
| Rota predominante | | | | |
| Lexical | 07 | 78 | 07 | 64 |
| Fonológica | 02 | 22 | 04 | 36 |
| Identifica a ideia central do texto | | | | |
| SIM | 09 | 100 | 07 | 64 |
| NÃO | 0 | 0 | 04 | 36 |

Legenda: ADC = Adult Dyslexia Checklist

A tabela 08 demonstra que 100% dos alunos do curso de Medicina estão inseridos no grupo 01 dos resultados do ADC, assim como 100% dos alunos leem predominantemente pela rota lexical e proporcionalmente a isso 100% dos alunos identifica as ideias centrais do texto.

Tabela 08. Comparativo das respostas do ADC com os resultados do segundo texto da avaliação de leitura oral dos alunos do curso de Medicina.

| Categorias | ADC- Grupo 01 (até 8 respostas positivas) | | ADC- Grupo 02 (9 ou mais respostas positivas) | |
|--|--|-----|--|---|
| | n° | % | n° | % |
| Total de participantes por grupo | 10 | 100 | 0 | 0 |
| Rota predominante | | | | |
| Lexical | 10 | 100 | 0 | 0 |
| Fonológica | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Identifica a ideia central do texto | | | | |
| Sim | 10 | 100 | 0 | 0 |
| Não | 0 | 0 | 0 | 0 |

Legenda: ADC = Adult Dyslexia Checklist

DISCUSSÃO

Ferreira e Marturano, (2002) consideram que existem múltiplos fatores associados a dificuldades na alfabetização inicial, pode-se supor que crianças de baixo nível socioeconômico possuem condições ambientais ainda mais restritas para o sucesso acadêmico relacionadas com a falta de um espaço e de uma rotina mais orientada para o estudo, além de pais que não podem ou não sabem ajudá-las nas tarefas de casa ou cujas preocupações com a sobrevivência os

impele a negligenciar essa faceta do desenvolvimento dos filhos. Condições favoráveis como rotina e tempo para realizar lições escolares, ambiente físico adequado, assistência e incentivo dos pais, acesso a bibliotecas e outros fatores dessa ordem, que muito contribuem para o sucesso acadêmico. Ao observar os resultados do questionário socioeconômico verificou-se que a maioria da amostra teve durante o processo de alfabetização, condições favoráveis para apropriação e domínio da leitura, visto que, grande parte dos participantes possui uma renda familiar de média à alta, 44% teve o processo de formação do ensino médio todo em escola privada e 73% da amostra convive com familiares que possuem nível de formação superior. É importante salientar que tais fatores por si só, não são causadores do insucesso de aprendizagem da leitura, mais podem ser fatores somatórios tanto à habilidade quanto a inabilidade deste processo.

A leitura é uma habilidade que necessita de aprendizado contínuo, pois quanto mais o homem toma conhecimento das informações sobre o mundo e as palavras, maior a sua habilidade de reconhecê-las. (OLIVEIRA, SANTOS E PRIME, 2003). Assim pode-se associar a dificuldades de leitura aos baixos níveis de exposição tanto em crianças como em adultos (ANDRAUS, SANTOS, 1999. Apud TOURINHO, 2011), tal resultado é congruente com os achados do presente estudo, tendo em vista que 44% da amostra, diz não ter lido nenhum livro este ano.

O reconhecimento da palavra em um sistema de escrita alfabético pode ser explicado pelo processo da dupla rota, isto é, a leitura pode ocorrer por meio de um processo que envolva mediação fonológica rota fonológica ou processo visual direto rota lexical. (CUNHA, E CAPELLINE, 2009). O leitor hábil possui as duas rotas disponíveis para acesso quando necessário, entretanto espera-se que universitários leiam preferencialmente pela rota lexical, onde as palavras familiares são armazenadas em um léxico visual e reconhecidas com maior rapidez do que palavras não familiares, apesar de ser observado que os universitários desta pesquisa utilizam preferencialmente a rota lexical, ou seja decodificam o conteúdo por meio da imagem visual da palavra, um dado relevante foi encontrar estudantes que ainda utilizam a rota fonológica, ou seja a leitura de forma seriada traduzindo a palavra por grupo de fonemas, quando as mesmas não são frequentes, dificultando assim a ativação semântica da palavra.

Santos, Suehiro e Oliveira (2004) elencam 3 elementos básicos da leitura, o autor, o texto e o leitor. Ao realizar a decodificação extraíndo o significado do texto, compreendendo assim o sentido ao qual o autor propõem, o leitor relaciona novos conhecimentos à conhecimentos já existentes, construindo desta maneira novas informações. Em concordância à essa perspectiva a leitura hábil está diretamente relacionada aos conceitos prévios que o

estudante apresenta. Visto tal afirmação observou-se que durante a análise pós leitura dos alunos dos cursos da saúde a minoria da amostra inferiu informação complementar ao conteúdo textual ou relacionou tais informações a realidade do cotidiano, em ambos os textos, sugerindo assim pouco conhecimento prévio sobre os assuntos em questão, provenientes do escasso hábito de leitura.

Um estudo realizado por Silva e Santos (2004) que tinha por objetivo avaliar a compreensão de leitura dos universitários e compara-los com seu desempenho acadêmico, demonstrou que os estudantes dos oito cursos participantes da pesquisa apresentaram resultado aquém do esperado para alunos em processo de formação do ensino superior, entretanto demonstrou que os alunos do curso de Medicina apresentaram alta pontuação no teste de avaliação de compreensão, o que é explicado devido ao maior critério e concorrência no processo de ingresso necessitando maior preparo da parte do acadêmico, o que potencializa a habilidade de leitura os tornando bons leitores, possibilitando assim um desempenho acima de todos os demais cursos. Em conformidade a esses resultados durante a avaliação da compreensão leitora observou-se neste presente estudo um melhor resultando tanto no fluxo de palavras por minuto e característica da leitura, quanto nos processos de compreensão, identificação da ideia central, inferência de informações e associação do conteúdo ao cotidiano, tal ocorrência sugere que os alunos do curso de medicina apresentam uma leitura hábil e proficiente em relação aos acadêmicos dos outros cursos da área da saúde.

O questionário ADC tem sido utilizado para triagem de possíveis problemas de leitura e seu resultado pode ser um indicativo da necessidade de uma avaliação mais detalhada, tendo em vista que a partir de 09 respostas afirmativas neste questionário é considerado sugestivo de dificuldades mais acentuadas (DIAS, 2007; DIAS 2016). Adotou-se como conduta neste estudo a divisão das respostas em dois grupos, sendo o primeiro grupo composto por alunos que responderam até 08 questões positivas do questionário e o segundo grupo composto por alunos que responderam 09 ou mais questões positivas do questionário, sendo assim demonstrando grande indicativo de dificuldades. E observou-se que a maioria dos estudantes de modo geral compõem o grupo 01, ou seja, não indicando dificuldades acentuadas sugestivas à dislexia.

Ao comparar os grupos com a rota predominante e a compreensão da ideia central do segundo texto da avaliação, segregando os cursos da área da saúde do curso de medicina, observou-se que a maior parte dos universitários dos cursos da saúde compõem o segundo grupo, sugestivo de dificuldades e 36% desses alunos apresentam leitura por rota fonológica e não identificaram a ideia central do texto lido. O mesmo, foi realizado com os alunos do curso de medicina e observou-se que 100% dos alunos compõem o grupo 01, grupo não sugestivo a

dificuldades e proporcionalmente à este resultado, 100% leem por rota lexical e compreendem o conceito global do texto, características evidentes em bons leitores.

É notório ao final deste estudo que os universitários dos cursos de saúde apresentam déficits significativos na compreensão do conteúdo lido, este apontamento mesmo com uma população pequena de estudantes, nos faz refletir a necessidade de intervenção em busca de potencializar os métodos de aprendizagem, além de trazer evidências ao Núcleo de apoio estudantil – NAE e ao núcleo docente estruturante – NDE, possibilitando a discussão de estratégias que visem aumentar o nível e conseqüentemente a qualidade do profissional egresso, visto que Oliveira e Oliveira (2007) afirmam que a leitura é um elemento fundamental na formação social e cognitiva do estudante sendo um grande contribuinte para sua qualificação e inserção no mercado de trabalho.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa nos mostrou que os estudantes de ensino superior avaliados utilizam preferencialmente a rota lexical, ou seja decodificam as palavras como um todo, entretanto apresentam dificuldade de compreensão textual quando necessário associar os conteúdos com o conhecimento prévio e trazê-lo para realidade. Entre os cursos avaliados, os estudantes do curso de medicina apresentaram melhor desempenho de leitura, maior tempo de estudo e maior número de livros lidos.

Entretanto por meio das evidências constatadas nesse presente estudo é possível abrir portas para novas pesquisas na área da leitura ampliando a amostra, assim como programas específicos de remediação que visem reduzir as limitações destas habilidades, propiciando assim ao acadêmico maior domínio durante o processo de leitura técnico-científica, que é de primordial importância para o profissional em formação. Também nos faz refletir sobre a intervenção de incentivo à leitura no ensino que antecede o ensino superior, minimizando assim, a entrada de estudantes despreparados nos cursos de graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, S. M. V. **A prática docente no ensino superior: Um estudo de caso**[s.n], Tese (Doutorado em educação) -Faculdade de educação. Universidade Federal de Campinas. Campinas: UFC, 1994.

CUNHA, N. B; SANTOS, A. A. A. A Relação entre a compreensão da leitura e a produção escrita em universitários. **Psicologia: reflexão e crítica**. v. 19, n. 2, p.237-245, 2006.

CUNHA, V.L.O; CAPELLINE, S.A. Leitura: decodificação ou obtenção sentido. **Rev. Teias**. V.10 n.19. p.1-21, 2009.

DIAS, N. M. et al. **Estudo das características psicométricas do Adult Dyslexia Checklist**. Trabalho de conclusão de curso [Monografia] - Universidade São Francisco; Itatiba, 2007.

DIAS, N. M. et al. Avaliação da leitura no Brasil: revisão da literatura no recorte 2009-2013. **Psicol. teor. prat.** v.18, n.1, p.113-128, 2016.

DIAS, N. M. et al. Instrumentos de avaliação de leitura em adultos: um estudo psicométrico. **Revista CEFAC**. v.18, n.5, 2016.

FERREIRA, M. C. T. & MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.15 n.1, p 35-44, 2002.

FERREIRA, T. L. et al. Desempenho de escolares leitores proficientes no teste de nomeação automatizada rápida -RAN. **Temas Desenvolvimento**. v.12, n.69, p.26-32, 2003.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PEQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Relatório nacional PISA 2015**. Brasília: Inep, 2016. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/pisa-no-brasil>> Acesso em: 18/11/2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PEQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatistica-da-educacao-superior>>. Acesso em: 18/11/2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PEQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, **Sinopse Estatística do Enade 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatistica-do-enade-2016>>. Acesso em: 18/11/2017.

OLIVEIRA, M. A. R; OLIVEIRA, L. K. Leitura e condições de estudo em universitários ingressantes. **Psic: revista da Vetor Editora**, v. 8, n. 1, p. 51-59, 2007.

OLIVEIRA, L. K; DOS SANTOS, A. A. A. Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, n. 1, p. 118-124, 2005.

OLIVEIRA, K. L; SANTOS, A. A. A; PRIMI, R. Estudo das Relações entre compreensão em leitura e desempenho em disciplinas na universidade. **Revista Interação em Psicologia**. v.7, n.1, p.19-25, 2003.

OLIVEIRA, M. H. M. A. Funções da leitura para estudantes de graduação. **Psicologia Escolar e Educacional**. v.1, n.1, p. 61-68, 1996.

PINTO, I. S; MACEDO, E. C. **Busca por evidências de validade de uma Bateria Informatizada de Leitura e Escrita para Adultos**. Anais da VII Jornada de Iniciação Científica. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.

SALLES, F. J; PARENTE, M. A. Compreensão textual em alunos de segunda e terceira séries: uma abordagem cognitiva. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 71-80, 2004.

SANTOS, A. A; SUEHIRO, C. B. A; OLIVEIRA, L K. Habilidades em compreensão da leitura: um estudo com alunos de psicologia. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 2004.

SARAIVA, R. A; MOOJEN, S. M. P; MUNARSKI, R. **Avaliação da compreensão leitora de textos expositivos: para fonoaudiólogos e psicopedagogos**. 3. Ed. São Paulo: Pearson, 2015.

SILVA, J M. M; SANTOS, A. A. A. A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários. **Psicologia em estudo**, v. 9, n. 3, p. 459-467, 2004.

TOURINHO, C. Refletindo Sobre A Dificuldade De Leitura Em Alunos Do Ensino Superior: “Deficiência” Ou Simples Falta De Hábito? **Rev. Lugares de Educação**. Bananeiras, v. 1, n. 2, p. 325-346, jul. Dez, 2011.

VINEGARD, M. A revised adult dyslexia checklist. **Educare-london-national bureau for handicapped students**. p. 21-21, 1994.

WITTER, G. P. Avaliação da produção científica sobre leitura na universidade. **Rev. Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, v.1, n.1, p. 31-37, 1996.

ANEXO 1 – TERMO DE COMPROMISSO LIVRE ESCLARECIDO- TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado participante,

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “Perfil de leitura de estudantes ingressantes nos cursos de graduação na área da saúde em um Centro Universitário no Estado de Mato Grosso”. Desenvolvida por **Priscila Biaggi Alves Alencar** docente do curso (Fonoaudiologia) do UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande. O objetivo central do estudo é traçar o perfil de leitura dos estudantes ingressantes dos cursos de saúde do UNIVAG. O convite para sua participação está relacionado ao fato de ser ingressante do curso de Ciências da saúde desta instituição, sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. Esta pesquisa é uma pesquisa considerada de baixo risco tendo em vista, que a aplicação dos testes não será feito de forma evasiva aos participantes. A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de testes/questionário à pesquisadora do projeto. O tempo de duração do teste é de aproximadamente uma hora. O resultado do teste será guardado em arquivos digitais, mas somente terão acesso aos mesmos à pesquisadora e sua orientadora. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNIVAG. O benefício (direto ou indireto) relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é que por meio dela, será possível gerar dados e a partir deles abrir portas para novos estudos de intervenção para população que necessita de terapia fonoaudiológica no auxílio da prática de leitura. Os resultados serão divulgados em artigo científico e apresentação aberta ao público. Este termo é redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa: **PERFIL DE LEITURA DE ESTUDANTES INGRESSANTES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA AREA DA SAÚDE EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NO ESTADO DE MATO GROSSO**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Cuiabá, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Priscila Biaggi Alves de Alencar

Endereço: Rua Desembargador Trigo de Loureiro, n.º 256, Edifício Parthenon, apartamento 402 – Bairro Araés, Cuiabá-MT
Cep: 78005-690
Fone: (65) 98443-0771
E-mail: priscilabiaggi@gmail.com

ANEXO 2 – ADULT DYSLEXIA CHECKLIST – ADC

Nome: _____

ADC

Veja as questões da tabela abaixo. Essas questões são todas relacionadas a diferentes áreas da dislexia.

Leia as questões cuidadosamente e seja honesto ao respondê-las.

Por favor, assinale **SIM** ou **NÃO** para cada questão (fazendo um 'X' na coluna correspondente). Não esqueça nenhuma delas. Se estiver em dúvida quando à sua resposta, assinale aquela que lhe parece mais frequente.

| | SIM | NÃO |
|--|-----|-----|
| 1. Você, frequentemente, confunde esquerda e direita? | | |
| 2. Ler um mapa ou encontrar seu caminho em um local estranho lhe parece confuso? | | |
| 3. Você se intimida ou não gosta de ler em voz alta? | | |
| 4. Você leva muito tempo (ou mais tempo do que deveria) para ler uma página de um livro? | | |
| 5. Acha difícil se lembrar do sentido/significado do que você leu? | | |
| 6. Você evita (ou não gosta de) ler livros longos? | | |
| 7. Na escrita, você comete erros, trocas ou inversões? | | |
| 8. Sua escrita é difícil de ser lida? (letra pouco legível) | | |
| 9. Você fica confuso se tem que falar em público? | | |
| 10. Tem dificuldade em tomar mensagens ao telefone e passá-las corretamente? | | |
| 11. Quando diz uma palavra longa, você às vezes acha difícil pronunciar ou lembrar todos os sons na ordem correta? | | |
| 12. Você tem dificuldade de fazer somas de cabeça, sem usar dedos ou papel? | | |
| 13. Quando usa o telefone, você tende a confundir/misturar os números quando discar? | | |
| 14. Você tem dificuldade para falar os meses do ano, em ordem, de uma maneira fluente? | | |
| 15. Você tem dificuldade em dizer os meses do ano em ordem inversa (de trás para frente)? | | |
| 16. Você confunde datas e horários e às vezes perde compromissos? | | |
| 17. Quando escreve cheques, você frequentemente comete erros? | | |
| 18. Você acha formulários difíceis e confusos? | | |
| 19. Você confunde séries de números como 95 e 59? | | |
| 20. Você achou difícil aprender as tabelas de multiplicação na escola? | | |

ADC – original:

Vinegrad, M. A. (1994). A revised adult dyslexia checklist. *Education*, 48, 21-23.

Tradução:

Dias, N. M. (2007). *Estudo das características psicométricas do Adult Dyslexia Checklist* [Monografia não publicada]. Universidade São Francisco, Itatiba.

Outras publicações no Brasil:

Dias, N. M., Mecca, T. P., Oliveira, P. V., Pontes, J. M., & Macedo, E. C. (2016). Adult reading assessment tool: a psychometric study. *Revista CEFAC*, 18(5), 1169-1178.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO SÓCIOECONÔMICO

QUESTIONÁRIO SÓCIOECONÔMICO (Adaptado do questionário utilizado no ENADE 2016)

Curso:

Idade:

Sexo: Feminino () Masculino ()

1- Qual o seu estado civil?

- () Solteiro(a)
 () Casado(a)
 () Separado(a) judicialmente/divorciado(a)
 () Viúvo(a)
 () Outro : _____

2- Qual é a sua cor ou raça?

- () Branca
 () Preta
 () Amarela
 () Parda
 () Indígena

3- Qual a sua nacionalidade?

- () Brasileira
 () Brasileira Naturalizada
 () Estrangeira
 () Sem resposta

4- Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?

- () Nenhuma
 () Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)
 () Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)
 () Ensino Médio
 () Ensino Superior - Graduação
 () Pós-graduação
 () Sem Resposta

5- Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?

- () Nenhuma
 () Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)
 () Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)
 () Ensino Médio
 () Ensino Superior - Graduação
 () Pós-graduação
 () Sem Resposta

6- Quanto tempo você demorou para concluir o Ensino médio?

- () 3 anos
 () De 4 à 6 anos
 () Em ensino supletivo de 3 anos em 1
 () Concluiu pelo ENEM
 () Outros: _____

7- Onde e com quem você mora atualmente?

- () Em casa ou apartamento sozinho
 () Em casa ou apartamento com os pais e/ou parentes
 () Em casa ou apartamento com cônjuges e/ou filhos
 () Em casa ou apartamento com outras pessoas (incluindo república)
 () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, pensão ou outro)
 () Sem resposta

QUESTIONÁRIO SÓCIOECONOMICO
(Adaptado do questionário utilizado no ENADE 2016)

8- Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere pais, irmãos, conjugues, filhos e outros parentes que moram na mesma casa.

- Nenhuma
 Uma
 Duas
 Três
 Quatro
 Cinco
 Seis
 Sete ou mais

9- Qual a renda total de sua família? Incluindo seus rendimentos.

- Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00)
 De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00)
 De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00)
 De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00)
 De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00)
 De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00)
 Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 26.400,00)

10- Qual a sua situação trabalhista?

- Trabalho eventualmente
 Trabalho até 20 horas semanais
 Trabalho de 21 a 39 horas semanais
 Trabalho 40 horas semanais ou mais
 Não trabalho

11- Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio?

- Todo em escola pública
 Todo em escola privada (particular)
 Todo no exterior
 A maior parte em escola pública
 A maior parte em escola privada (particular)
 Parte no Brasil e parte no exterior
 Sem Resposta

12- Que tipo de bolsa de estudo ou financiamento de curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- Nenhum, embora meu curso não seja gratuito
 DeoUni integral
 ProUni parcial, apenas
 FIES, apenas
 ProUni Parcial e FIES
 Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal
 Bolsa oferecida pela própria instituição
 Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra)
 Financiamento oferecido pela própria instituição
 Financiamento bancário

13- Qual modalidade do Ensino Médio você concluiu?

- Ensino médio tradicional
 Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)
 Profissionalizante magistério (Curso Normal)
 Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo
 Outra modalidade: _____
 Sem Resposta

14- Alguém da sua família concluiu um curso superior?

- Sim
 Não
 Sem resposta

15- Excetuando-se os livros indicados na bibliografia de seu curso, quantos livros você leu esse ano?

- Nenhum
 De um a dois
 De três a cinco
 De seis a oito

QUESTIONÁRIO SÓCIOECONOMICO
(Adaptado do questionário utilizado no ENADE 2016)

16- Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?

- Nenhuma, apenas assisto as aulas
- De uma a três
- De quatro a sete
- De oito a doze
- Mais de doze
- Sem Resposta

17- As metodologias de ensino utilizadas desafiam você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.

- Discordo totalmente
- Concordo totalmente
- Não sei responder
- Não se aplica

18- O curso contribui para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.

- Discordo totalmente
- Concordo totalmente
- Não sei responder
- Não se aplica

19-As condições de infraestrutura das salas são adequadas.

- Discordo totalmente
- Concordo totalmente
- Não sei responder
- Não se aplica

20-Quanto tempo entre o ensino médio e o início da sua formação superior, você ficou sem acesso aos estudos?

- até 6 meses
- de 1 à 3 anos
- de 3 à 5 anos
- Mais de 5 anos